



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9618 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

## CASA COMUM DA FORMAÇÃO E DA PROFISSÃO DOCENTE: A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviane Lontra - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **CASA COMUM DA FORMAÇÃO E DA PROFISSÃO DOCENTE: A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

#### **Resumo:**

O trabalho apresenta uma pesquisa em andamento no doutorado em educação que objetiva investigar e narrar os caminhos trilhados pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro que levaram a construção de um modelo institucional de formação inicial e continuada de professores com foco na Educação Básica: o Complexo de Formação de Professores, uma política de formação docente que se sustenta na concepção de uma formação construída dentro da profissão, em um entendimento da formação de professores como uma formação profissional orientada pelos saberes e práticas próprios da profissão. A proposta surge como possibilidade de (re)pensar as licenciaturas dentro da profissão professor, ultrapassando a fragmentação formação-profissão e ligando a Universidade e as Instituições de formação de professores às escolas de Educação Básica em uma *Casa Comum* da formação e da profissão docente, um *terceiro lugar*, capaz de assumir um compromisso com a educação pública e com as políticas públicas de educação, com os professores e sua formação e com o desenvolvimento profissional docente. À guisa de conclusão levanta considerações que possibilitam a reinvenção da formação docente em uma nova institucionalidade *em comum*, para além das lógicas colonialistas.

**Palavras-chave:** Formação docente. Profissão docente. Narrativa. Casa Comum. Complexo de Formação de Professores.

A formação de professores é um campo de pesquisa que vem se inscrevendo de forma investida com uma gama de produções significativas que configuram diversas teorizações: formação de professores para a Educação Básica, para o Ensino Superior, formação inicial e continuada, inserção profissional, carreira docente, avaliações, estágios, políticas públicas de formação, currículos, metodologias, parceria público-privada, parceria universidade-escola, para citar alguns. É um campo de disputa, arena permeada por embates políticos, culturais e epistemológicos no qual uma variedade de questões dilemáticas e desafiadoras podem ser consideradas nas discussões.

Em suas investigações, Nóvoa (2009) aponta que o campo está particularmente exposto a um excesso de discursos, redundantes e repetitivos que pouco contribuem no enfrentamento dos debates educativos. Ele defende “a necessidade de construir políticas que reforcem os professores, os seus saberes e os seus campos de actuação, que valorizem as

culturas docentes, e que não transformem os professores numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela ‘indústria do ensino’” (NÓVOA, 2009, p. 17). Para isso, sinaliza a importância de instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação. Seus estudos contribuem nas reflexões acerca de modelos de formação de professores para a Educação Básica pautados na socialização profissional, no conhecimento profissional docente e na inovação, através da reflexão conjunta.

O diagnóstico feito por pesquisadores referenciais do campo que privilegiam um enfoque amplo, de análise do cenário macro da formação e da profissão docente (GATTI et al., 2019; GATTI e BARRETTO, 2009) constatam uma crise, praticamente mundial, no que concerne aos modelos de formação de professores para a Educação Básica, interesse da investigação em tela, identificando a necessidade urgente de se repensar e reestruturar a formação docente de modo mais integrado e em novas bases.

Se o cenário da formação docente no Brasil revela impasses e problemas há mais de uma década, diagnóstico parecido era possível estabelecer em relação à UFRJ que, apesar de inúmeras iniciativas de qualidade nas licenciaturas, nos programas de Pós-Graduação e nos projetos e cursos de extensão, havia pouco reconhecimento [e, podemos dizer, orgulho] da comunidade acadêmica pelo trabalho realizado na formação de professores. A dispersão das atividades dificultava a visibilidade do que, de fato, acontecia nesse campo e o levantamento de dados realizado no ano de 2015 apresentava diminuição no número de concluintes nos Cursos de Licenciatura dos últimos anos.

Nesse horizonte, a reitoria da UFRJ (quadriênio de 2015 a 2019) despontou com o propósito de ampliar o escopo do compromisso da universidade com a Educação Básica e com a formação docente como uma das suas principais prioridades estratégicas, afirmando a formação de professores dentro da Universidade e iniciando um movimento coletivo para pensar um modelo institucional de organização da formação inicial e continuada de professores com foco na Educação Básica: o Complexo de Formação de Professores.

Ao longo do ano de 2017, o professor e pesquisador português Dr. António Nóvoa participou ativamente, como professor visitante da UFRJ, de debates e encontros para pensar o CFP, um arranjo institucional pautado na ideia de uma "casa comum" capaz de abarcar sujeitos, saberes e ações acadêmicas envolvidos com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Este movimento começou a ganhar espaço e força institucional. Reuniões internas e externas com a presença de representantes da UFRJ, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, da Secretaria de Estado de Educação, de escolas federais, dos Institutos Federais e Faculdades com cursos de Licenciatura no Rio de Janeiro aconteceram e evidenciaram a intenção pelo investimento na Formação Docente.

O poster propõe apresentar uma pesquisa em andamento no doutorado em educação que investiga esse movimento: o Complexo de Formação de Professores, a Casa Comum da formação e da profissão docente, uma política interinstitucional tecida e gestada pelos praticantes (CERTEAU, 2013) da universidade, das instituições de formação e das escolas públicas de Educação Básica do Rio de Janeiro que se institucionalizou na UFRJ em dezembro de 2018, com a proposta de pensar a formação de professores centrada na cultura profissional docente, um espaço de formação das/nas bases da profissão onde os saberes dos professores da escola básica e os saberes produzidos na universidade se entrecem em prol da formação de professores.

Inscrita na abordagem epistemológica teórico metodológica da perspectiva narrativa (CLANDININ e CONNELLY, 2011), a pesquisadora e professora da escola básica tem buscado *mergulhar com todos os sentidos* (ALVES, 2008) no CFP com tudo o que ele traz (documentos, atas e relatos das reuniões, encontros, seminários, palestras, reportagens,

notícias nas redes sociais, notas de campo pessoais) e nas suas histórias (re-contadas pelos praticantes) com o objetivo de problematizar o que é o Complexo, por que ele foi pensado na UFRJ e como ele foi se constituindo. Na artesanaria de produção e captura de dados a intenção é inscrever “uma” memória, “uma” narrativa entre tantas possíveis dos caminhos trilhados pela comunidade acadêmica da UFRJ na construção da Casa Comum da formação e da profissão docente.

A metáfora da *Casa Comum*, utilizada pelo professor António Nóvoa (2017; 2019), referência dessa política, define esse “novo” lugar institucional da formação docente que vai além de um espaço físico, mas se configura de forma simbólica e opera com o entendimento de relações não hierarquizadas, pensadas *em comum*, compartilhadas horizontalmente entre todos os envolvidos. Parte da premissa de que não há formação sem profissão, e não pode haver profissão sem envolvimento na formação de professores, reconhecendo a importância do professor da Educação Básica como formador de futuros professores.

Nóvoa, Tardif, Zeichner, Shulman, Cochran-Smith, Roldão, Marcelo, Vaillant, Freire entre outros pesquisadores e estudiosos do campo da formação docente, ajudam a compor o mosaico de vozes que se entrecruzam nas reflexões da investigação, e ajudam discutir as dimensões teóricas que estão na base do CFP, uma política que desponta como possibilidade de articular as iniciativas de formação inicial e continuada existentes nas unidades acadêmicas e constituir um *lócus* novo de diálogo entre formação e profissão, forjado na interseção da universidade com as escolas de Educação Básica pública.

A proposta pressupõe a ideia de uma formação integrada desde o primeiro ano de formação em uma *Casa Comum* da formação e da profissão com representantes dos professores, das escolas, dos pesquisadores, dos responsáveis políticos da área de educação pública... dos que querem contribuir para pensar a formação e produzir a profissão docente em relação *sempre e com* a educação, *sempre e com* as escolas, *sempre e com* os professores no compromisso coletivo com o desenvolvimento profissional de uma profissão com uma raiz universitária que possibilita a reinvenção da formação docente para além das lógicas colonialistas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas*. Petrópolis: DPetAlii, 2008.
- BENJAMIN, W.; *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano 1: As artes de fazer*. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M.; *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- GATTI, B. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

NÓVOA, A. *Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro*. 2017, 30p. Relatório final da missão acadêmica. Complexo de Formação de Professores, nov, 2017.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.